

A ÚLTIMA CARTA DE AMOR

Cristian Guimarães Molina



Hoje eu senti uma saudade difusa, não de alguém em especial, mas do tempo que passou. Acho que o termo mais adequado seria nostalgia, uma palavra menos pessoal que saudade e mais alegre que melancolia. Quando isso acontece, eu consulto uma caixa mágica, onde guardo as lembranças daquele tempo passado. A caixa da imagem dessa postagem é minha, pesa uns 30 kg e lá estão todas as cartas que recebi ao longo da vida e algumas que enviei, que de alguma forma também foram parar ali. Sou da última geração que guardava cartas numa caixa.

Eu me sento no chão, abro a caixa e reviro os envelopes. Ali estão os parabéns pelos aniversários e pelas conquistas compartilhadas. Ali estão os pêsames pelas perdas, os pedidos de desculpas e os assuntos bobos e corriqueiros, como o bolo de cenoura que a prima deixou queimar. Sou de um tempo não muito distante, quando telefonar era caro e as cartas eram comuns. Escrever uma carta exigia trabalho: sentar para escrever, se esforçar para que a letra fosse legível e que não houvesse erros de português, comprar um envelope, escrever o nome do remetente e do destinatário, conferir o CEP num livrão gigante na agência de Correios, colar o selo no envelope e enfrentar a fila para postar. Depois, aguardar a resposta, que podia demorar dias ou semanas. Sou da última geração que se alegrava em ouvir o carteiro bater à porta.

Na minha caixa mágica também está o desenrolar de uma amizade antiga da adolescência, onde a admiração foi se transformando em carinho, o carinho virou paixão e a paixão virou amor. Ali está o meu pedido de namoro, numa cartinha singela de Resende para Fortaleza, e ali está a resposta noutra cartinha, de Fortaleza para Resende, que chegou uma semana depois. Foi um "—Aceito!" cheio de amor, que nenhum emoji pode expressar. Depois vieram dezenas de cartinhas, com corações e carinhas de felicidade, com juras e promessas e com planejamentos para um futuro incerto, sempre começando com "—Querido amor," e terminando com "—Eu te amo!". Ali está a última carta de amor que escrevi, antes de nos casarmos. Sou da última geração das cartinhas de amor.